15a18SETEMBRO2013
Bonito Mato Grosso do Sul Brasil
13º Siconbiol
Faça Bonito. Use Controle Biológico.
PROMOÇÃO
REALIZAÇÃO

Controle biológico de *Tetranychus urticae* Koch, 1836 em roseiras com a utilização de *Neoseiulus californicus* (McGregor, 1954) e *Phytoseiulus macropilis* (Banks, 1904) (Acari: Tetranychidae, Phytoseiidae)

Giselle C. de Souza-Pimentel[1,2]; Patrícia de P. Marafeli[1,2]; Paulo R. Reis[2,3]; Erika C. da Silveira[1,2]

[1]Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Entomologia Agrícola - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG. Email: gitostes@yahoo.com.br. [2]Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro 37200-000, Lavras, MG. [3]D.Sc. Pesquisador CNPq.

O ácaro *Tetranychus urticae* é uma das principais pragas do cultivo de rosas em casa de vegetação. Uma alternativa de controle desse ácaro é a utilização de ácaros predadores, principalmente, da família Phytoseiidae. Objetivou-se avaliar o controle biológico de *T. urticae*, em roseiras cultivadas em sistema protegido, com liberações dos ácaros predadores *Phytoseiulus macropilis* e *Neoseiulus californicus*, só ou em associação. Utilizaram-se roseiras de cor branca (*Rosa alba* L), envasadas. Os tratamentos foram: Testemunha, roseiras somente com *T. urticae*; roseiras com *T. urticae* e *N. californicus*; roseiras com *T. urticae* e *P. macropilis*; roseiras com *T. urticae* e liberação de *N. californicus* nas primeiras quatro semanas e após, liberação de *P. macropilis* nas demais semanas e roseiras com *T. urticae* e *N. californicus* e *P. macropilis* liberados ao mesmo tempo, todos com cinco repetições totalizando 25 vasos de plantas. As roseiras foram infestadas com 20 fêmeas do ácaro-rajado por planta e após duas semanas foi realizada a primeira liberação dos predadores, sendo dois ácaros/ planta, semanalmente, durante dois meses. Para avaliação coletou-se folhas das roseiras das regiões apical, mediana e basal totalizando seis folhas/planta, contando-se todas as fases do ácaro-praga existentes. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso e os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância. Até a terceira semana não houve diferença significativa entre os tratamentos. A partir da quarta semana todos os tratamentos diferiram da testemunha, sendo que, na última semana houve uma redução de aproximadamente 96% dos ácaros-rajado em relação à média dos tratamentos e a testemunha. Isso pode indicar que tanto o ácaro predador *N. californicus* como *P. macropilis* consegue controlar o ácaro-rajado independente do tipo de liberação.

Palavras-chave: Controle biológico, *Rosa* spp., ácaro predador.

Apoio: FAPEMIG, CNPq.